

Editorial

Aluno, Sociedade, Cultura: referenciais de educação

Atualmente, algumas palavras estão sempre presentes nos debates sobre educação: qualidade, inovação, produtividade.

Mesmo reconhecendo que a terminologia utilizada absorve referências do sistema de produção, é importante enfatizar que essas palavras só têm sentido, no campo educacional, quando estão presentes os referenciais específicos da educação.

O primeiro referencial é o aluno, cujo perfil de entrada no processo educativo encarregado de oferecer as oportunidades de crescimento e transformação pessoal, permitindo a construção de um perfil de saída humano, individual e socialmente mais rico, constitui-se na base definidora da proposta pedagógica. É indispensável que este processo se realize como forma de desenvolvimento cultural e social do aluno, o que implica no exercício do entendimento científico e político do mundo em que ele vive.

A visão conservadora ou tradicional da educação, apenas como transmissora de conhecimentos e formadora de novas gerações para participar da sociedade, já faz parte do registro de um tempo passado, embora não muito remoto.

A partir da visão de que a educação, além da aprendizagem de conhecimentos, da aquisição de competências e habilidades, deve estar comprometida com a formação do aluno para o exercício da cidadania e com sua preparação para o trabalho, ampliou-se e consolidou-se o entendimento de que a educação é a principal via de acesso para preparar o aluno para contribuir no processo de transformação da sociedade. É a visão progressista da educação, que tem compromisso com o desenvolvimento do aluno e de suas potencialidades, tornando-o capaz de transformar informação em conhecimento, conhecimento em sabedoria, sabedoria em arte de viver, conviver, trabalhar, interrogar o mundo e de tornar-se, cada vez mais, um ser integral.

A sociedade é um outro referencial sobre o qual o projeto pedagógico deve-se apoiar. Fruto de transformação e mudanças, mas também semente de novas e aceleradas mudanças e transformações, longe de caracterizar-se como a sociedade do "fim da história", vivemos nas coletividades humanas, o impulso de sempre necessárias mudanças, em um processo contínuo de construir e re-construir as formas de convívio humano.

Indissociável do referencial representado pelo aluno, a sociedade não surge como determinante dos indivíduos, nem como determinada pelos indivíduos, mas como espaço de interação criativa na busca solidária do bem comum.

A cultura é o terceiro referencial. Como expressão do movimento dos indivíduos em seu grupo social, construindo seu modo de viver e sobreviver, cria identidades diferentes que, na diversidade, cultivam uma unidade.

A atenta fidelidade aos traços culturais, objeto dos conteúdos trabalhados pela educação, garante a ambiência do processo pedagógico que, por ser prática social é, fundamentalmente, cultural. A cultura é referencial porque nela é que o sentido de preservação se realiza pela capacidade de transformação e criação, nunca de imitação ou reprodução.

Com base nesses referenciais – aluno, sociedade, cultura – a qualidade em educação, se admite a transmissão como seu componente, só o faz na medida em que ela seja instrumento de resposta aos desafios de transformação e mudança.

Por outro lado, as inovações em educação não devem ser entendidas como busca de novidades. Não devem ser desenvolvidas sob o signo de uma pretensa modernidade.

Sem nenhum compromisso com a absorção do novo, a educação inova menos pela superficialidade da utilização do mais recente e, mais e, sempre, pela busca do novo e mais recente modo de responder aos desafios das reais necessidades do aluno, da sociedade, da cultura.

Inovação e Qualidade, em educação, têm os mesmos referenciais.

A mais “antiga” e sempre “nova” inovação educacional é a educação democrática, extensiva e assegurada a todos; não só na letra fria dos diplomas legais, mas concretizada através da decisão política e da ação continuada.

A expansão quantitativa necessária à democratização da educação tem que estar comprometida com a qualidade, a inovação e a eficiência.

É a democratização da educação e a educação democrática que permitem o acesso ao exercício da cidadania, pela permanente novidade da liberdade, da justiça, da solidariedade.

A qualidade na educação guarda íntima relação com a competência do magistério – permanente, única e essencial inovação educacional, sem a qual nenhuma outra terá êxito.

Por isto, a importância de voltar a ter um magistério com boa e adequada formação, motivado, atualizado, prestigiado, bem remunerado, valorizado enquanto profissional, consciente de seu papel social, cultural e político, entendendo que a educação é uma prática social e, portanto, exige do professor competência política para exercê-la em sua plenitude.

Este compromisso político e social é que transforma o professor em educador. E o educador não pode cair em sua profissão como uma pedra no poço, mas nela deve mergulhar como numa corrente que o levará sempre adiante, exercendo criteriosamente sua profissão, aperfeiçoando-a e aperfeiçoando-se.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira